

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Tribuna*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *05.02.90*

Pg.: \_\_\_\_\_

### RORAIMA

# 9968 Comandante militar é a favor dos garimpeiros

MANAUS — O comandante militar da Amazônia, General Antenor Santa Cruz, defendeu ontem junto ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, a permanência, em Roraima, dos garimpeiros que invadiram a reserva dos índios Ianomamis. Segundo o general, a presença dos garimpeiros tem importância estratégica para a ocupação do território e, deixando as terras indígenas, eles devem ser transferidos para as florestas nacionais. O auxílio solicitado por Saulo Ramos tanto ao comandante do CMA quanto ao Chefe do Sétimo Comando Aéreo Regional, brigadeiro Antônio Carlos Leonil, depende, de acordo com as duas autoridades militares, de ordens dos Ministérios do Exército e Aeronáutica.

Mas o brigadeiro Leonil antecipou que o Sétimo Comar não dispõe de outras aeronaves para servir a operação além das que já foram colocadas a disposição da Funai e da Polícia Federal. Depois de passar 48 horas em Boa Vista e visitar a área onde esta sendo executada a operação de retirada, o ministro da Justiça manteve um encontro de mais de duas horas com

as autoridades militares da região e disse que saiu da reunião "enriquecido pelas informações das Forças Armadas, que conhecem em detalhes os problemas da região".

Depois de ouvir as considerações dos comandantes do CMA e do Comar — entre as quais a de que a malária que aflige os Ianomamis não é trazida pelos garimpeiros, mas é uma doença endêmica de região cujo principal hospedeiro é o macaco — Saulo tranqüilizou os seus ouvintes confirmando a decisão do governo de que os garimpeiros poderão ficar nas florestas nacionais até serem criadas as reservas garimpeiras.

— Nos somos completamente a favor deste acordo. Os garimpeiros devem sair pacífica e ordenadamente, sem pressa nem pressão — defendeu o general Santa Cruz.

O comandante do CMA condenou a forma com que o assunto vem sendo tratado pela imprensa nacional e estrangeira e considerou que a questão indígena de Roraima esta sendo colocada a serviço de mais uma tenta-

tiva de internacionalização da Amazônia.

— Ficam pintando o garimpeiro como um genocida. O garimpeiro não é um bandido. Ele é um brasileiro sacrificado. A questão dos Ianomamis esta servindo como um pano de fundo, como pretexto para que o mundo se convença de que o Brasil não tem condições de cuidar dos seus próprios recursos e justificar a internacionalização — afirmou o general.

Além de mais helicópteros para apoiar a operação, o ministro Saulo Ramos pediu aos representantes das Forças Armadas que eles se mantivessem como pontes de contato do governo com as lideranças garimpeiras da região e que intensificassem o apoio logístico através dos grupamentos da área e colocando médicos, enfermeiros e atendentes a disposição do programa de saúde. Neste último caso, o general Santa Cruz informou que o Exército já tem um plano de trabalho para a região pronto desde o último mês de outubro, mas nunca executou porque não foi solicitado.